



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estratégias de ascensão social dos traficantes fluminenses de escravos: o caso de Antônio Lopes da Costa (1732-1773)
Autor	ALANA THAIS BASSO
Orientador	FABIO KUHN

Estratégias de ascensão social dos traficantes fluminenses de escravos: o caso de Antônio Lopes da Costa (1732-1773)

Autora: Alana Thais Basso

Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn

Instituição: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é resultado da minha participação como bolsista PIBIC-CNPq no projeto de pesquisa do Dr. Fábio Kühn, *Conexões negreiras: redes trans-imperiais de contrabando de escravos no Rio da Prata (1740-1777)*, que procura estudar o contrabando de escravizados envolvendo diferentes Impérios através da identificação dos agentes mercantis atuantes no Rio de Janeiro, na Bahia e na Colônia do Sacramento. Ao longo das atividades de iniciação científica, investiguei 95 homens que contrabandeavam escravos para a região platina, assinalados como proprietários residentes no Rio de Janeiro nos registros de óbitos de escravos da Colônia do Sacramento entre os anos de 1737 a 1752. Destes, minha análise se concentra em 28 agentes, denominados nas fontes como *Homens de Negócio*, denominação reconhecida pelos pares e que significava estar vinculado ao comércio de longa distância. Seus nomes foram encontrados através do cruzamento das fontes paroquiais com fontes administrativas (documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, que permitiram obter dados biográficos destes agentes) e inquisitoriais (processos de habilitação de familiares do Santo Ofício), bem como pela leitura de bibliografia sobre a economia fluminense no século XVIII. As informações obtidas foram analisadas através do método onomástico (cruzamento nominativo em diversas fontes – GINZBURG, 1989) e da prosopografia (estudo de biografias coletivas – STONE, 2011), o que permitiu perceber que esses indivíduos estavam envolvidos em diversos negócios, arrematando contratos importantes e obtendo cargos na administração colonial e nas ordenanças, sendo o contrabando de escravos uma dentre várias formas de aumentar seus rendimentos. Agora, ainda centrando a análise nos homens de negócio fluminenses, investigarei mais detidamente a importância que tinham os cargos na administração colonial para esses agentes: dez deles obtiveram um ou mais postos em instituições como a Fazenda Real, a Alfândega, a Casa da Moeda e a Mesa do Bem Comum. Estas ocupações, além de altamente rentáveis, eram estratégicas: lidavam com mercadorias, moedas e comerciantes, o que facilitava o trato de seus próprios negócios e possibilitava a esses sujeitos a formação de vínculos com diversos agentes, construindo redes de amizades e redes comerciais que ultrapassavam as fronteiras fluminenses. Ademais, o prestígio conferido por tais cargos proporcionava um poder maior de barganha com a Coroa – que buscava, ao selecionar comerciantes para a administração colonial, criar um contrapeso à influência da “nobreza da terra” (elite latifundiária) – para ascender social e economicamente. Por fim, traçando o perfil de um destes agentes, Antônio Lopes da Costa, que foi um comerciante importante da praça fluminense, atuando entre os anos de 1732 a 1773, podemos verificar a utilização de diferentes estratégias de ascensão – desde os cargos ocupados até as relações familiares construídas – dos homens de negócio, com o propósito de ilustrar a importância e diversidade de sua ação na sociedade fluminense do século XVIII.